

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - OUTROS

**DANÇA INTERATIVA: SISTEMAS RELACIONAIS ENTRE MOVIMENTO, SOM
E TECNOLOGIA**

Isadora Alonso Faustino (isadora.alonso.ia@gmail.com)

Daniela Gatti (danigati@unicamp.br)

Esta pesquisa se desenvolve no campo da dança interativa entendida como um estudo sobre sistemas de relação entre corpo, som e dispositivos tecnológicos. A interatividade funciona como um motor que amplia a aproximação entre público e obra e transforma a recepção em experiência sensível. Em meio à aceleração cotidiana e ao esvaziamento da percepção cinestésica que marcam a vida contemporânea, a dança se apresenta como uma prática que desloca ritmos, convoca pausas e reabre caminhos para um engajamento corporal mais atento.

A sonificação do movimento por meio de sensores IMUs revelou novas possibilidades de composição. Ao transformar aceleração, direção e intensidade em som, os sensores deixam de operar como ferramentas de coleta e passam a influenciar diretamente a estruturação da ação e da escuta. Esse processo possibilitou que meu próprio corpo fosse ouvido de modos antes indisponíveis, aproximando a investigação do conceito de corpo sonoro expandido

desenvolvido pela Prof.^a Dr.^a Daniela Gatti. Vibrações mínimas, variações de tónus e microgestos se tornaram perceptíveis e passaram a orientar a criação de forma orgânica, reorganizando o movimento a partir da resposta sonora produzida.

Os objetos cotidianos também são fundamentais para este estudo porque funcionam como elementos de mediação entre performer e público. A partir da teoria das affordances, observo como materiais simples como chaves, folhas ou cadeiras sugerem gestos associados às rotinas diárias. Quando esses objetos são acoplados a microfones de contato ou sensores, revelam interioridades sonoras inesperadas que rompem expectativas e reorganizam a percepção. Sons que não combinam com a aparência do objeto criam pequenos deslocamentos capazes de despertar curiosidade e abrir um espaço compartilhado de escuta. Essa familiaridade acessível, combinada a uma sonoridade imprevista, aproxima o público da investigação sem exigir conhecimentos técnicos prévios.

A pesquisa busca criar condições para despertar percepções sutis e deslocar hábitos de olhar e escutar, permitindo que a atenção se transforme em experiência sensível. A interatividade se constitui não apenas como o ato de acionar dispositivos, mas como a experiência de habitar um sistema responsivo em que movimento e som se modificam mutuamente. Os tempos inevitáveis do cotidiano como esperar a água encher ou aguardar a mudança de um semáforo tornaram-se referências para a criação de protocolos que orientam a relação entre corpo e sistema. Esses tempos que não podem ser acelerados atravessam a dança e instauram uma composição que respeita ritmos internos e externos.

A participação do público é integral nesse ecossistema porque permite que cada pessoa explore modos próprios de perceber, tocar e escutar. A obra convida a uma experiência sensorial compartilhada em que corpo, som e tecnologia se entrelaçam para produzir um campo de presença ampliada. O que orienta essa investigação é a possibilidade de que todos possam perceber a grandeza que

habita os pequenos detalhes, revelando novas possibilidades de relação com o mundo.

Palavras-chave: dança interativa; sonificação; imus; interatividade.